

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 Rua 31 de Janeiro, 91

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesense  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Voltemos ao passado

Depois de outubro de 1910 appareceram nesta cidade, como de resto em todo o paiz, individuos que, com rarissimas excepções, ou ninguem conhecia, ou eram conhecidos de mais na... policia.

Essa gente assaltou todas as repartições publicas, desde os ministerios á mais sertaneja regedoria, e substituindo a lei pelo arbitrio fez tudo isso que levou o snr. dr. Manuel d'Arriaga a escrever a carta que chamou ao poder o actual governo.

D'onde vinha a quadrilha e o que queria? A sua origem ainda hoje se ignora, mas os seus intentos encarregaram-se elles de os descobrir logo no primeiro dia: traziam o estomago vazio e queriam comer. E... comeram bem.

Alguns que até ahi não encontravam quem, sem receio, confiasse á sua guarda uma moeda de cinco reis, viram-se senhores de quantias importantes, cujo paradeiro ainda hoje constitue um impenetravel mysterio.

Outros que mal sabiam obedecer ás ordens que estavam habituados a servilmente receber, arvoraram-se em omnipotentes mandões, sem consciencia e sem dignidade, para quem a honra alheia valia tanto como a sua que nunca souberam o que era.

Outros ainda, dizendo-se defensores do regimen que assim os considerava effectivamente, passaram o tempo a assaltar as redacções dos jornaes e os domicilios particulares, d'onde levavam

com assentimento das auctoridades o que lá encontravam.

Foi d'esta gente que o regimen se cercou e é com ella que terá de viver logo que o actual governo dê por finda a sua missão.

Ha, é certo, entre os republicanos alguns homens de bem, mas é tão reduzido o seu numero que a sua voz mal poderá ser ouvida.

Esses poucos, impotentes para conterem a demagogia, serão os primeiros a abandonarem o regimen, embora se conservem fieis aos seus principios. Só assim não macularão o seu nome de homens de bem.

Não podem evidentemente contar com a *adhesivagem* dos monarchicos que a estas horas, num encantador movimento de patriotismo, se reúnem em volta do Senhor Dom Manuel II para restaurarem a monarchia que fez grande e respeitado este pequeno Portugal.

Ou a republica com a demagogia e consequentemente a perda da nossa nacionalidade, ou a monarchia.

A este dilema não pode fugir-se.

A republica sem a demagogia é impossivel. Assim o entendeu o chefe evolucionista que nas palavras proferidas no congresso do Polytheama deixou bem traduzida a sua impressão de que para salvar a republica é preciso pôr novamente na rua a demagogia com todo o seu cortejo de roubos, assaltos e infamias.

## Politica e Religião

Vemos com desgosto em alguns jornaes que arvoram a bandeira do catholicismo, a, seja-nos permitido o termo, desorientação em que andam em assumptos politicos.

Ella é tal, que se condensa na formula: catholicos incondicionaes, monarchicos, com condições. Desejariamos applaudir incondicionalmente esses jornaes, nomeadamente o «Echos do Minho»,

tão honesto e a muitos respeito, interessante, e desejaríamos ainda mais, applaudir os articulistas. E' isso no entanto superior ás nossas forças.

Ver distrahir energias do fim primacial e urgente, que é a restauração da Monarchia, o mesmo é que vêr soldados em estereis pugilatos por causa da distribuição do rancho deante do inimigo formado em batalha.

Que os catholicos tenham em alta conta os seus interesses espirituales e mesmo materiaes, e na realização dos seus desejos e esperanças empenhem todas as suas forças, é perfeitamente razoavel; mas querelem antepor os seus interesses aos da Patria, eis ahi uma coisa que não se pode tolerar.

Uma nação, como a nossa, em que a religião catholica predomina sobre todas as outras, como a mais radicada no espirito do povo, tem nesse facto uma garantia da sua supremacia; mas é preciso para isso que as condições politicas da Sociedade lhe permitam desenvolver a sua actividade e manter a sua influencia.

E poderá ella fazê-lo nas condições actuaes? Sabem os catholicos muito bem que não.

Debalde se cançarão a dizer, que *nos dez mandamentos se não incluye a obrigação de ser monarchico*.

Bem o sabe toda a gente, mas tambem toda a gente sabe que a republica em Portugal, fundada por phylosophos baratos, incluiu nos seus mandamentos, que não sabem se são dez se dez mil, a perseguição á Igreja Catholica.

Onde está pois um republicano, está pelo menos um embrião de phylosopho que desdenha da Fé como de coisa indigna da sua alta mentalidade, e que a rejeita como tropeço incommodo á sua marcha triumphal no caminho do progresso. Para contrariar pois esta tendencia, não ha praticamente outro meio que não seja fazer tombar o carro do triumphador.

Para isso, dizem os romanos que bastava uma pequena pedra.

Uma pequena pedra é, pois, bastante, mas é preciso não só havê-la, como tambem que a roda lhe passe por cima.

Ora andarem os monarchicos a procurá-la, para a pôr no logar proprio, e virem os catholicos desviá-la, havemos de concordar que só se pode admitir com a convicção de que não desejam que o carro tombe.

E' clarissimo que é grande, é mesmo enorme, o serviço que a Religião tem de prestar, para restituir á sociedade portugueza a perdida disciplina—porque é bom acentuar que a Religião não serve somente para levar almas para o ceu, mas, tambem para civilisar cidadãos e para restituir á sociedade portugueza a paz e a tranquillidade necessarias ao seu progresso.

Mas a disciplina social só convem a umas instituições civilisadas; á republica apenas convem a anarchia e a indisciplina.

Por demais o devem saber os catholicos incondicionaes; e sendo assim, como ousam dizer como o «Echos do Minho» no seu numero 662 em contestação a um bello e sensato artigo do Snr. Dr. Assis Teixeira:

*Situação clara lhe chamou o Snr. Dr. Assis Teixeira. Na verdade o é: S. Ex.ª definiu a*

*sua propria situação: mas depois de assim definir o seu logar já não é na organização catholica, é entre os Monarchicos.*

No entender do articulista, como tambem no de outro, que em fundo expõe as suas razões, o essencial, o urgente, o inadiavel, é a união catholica, como se verá por este pequeno extracto: *Era urgente que todos, fosse qual fosse a sua opinião politica, adoptassem um unico programma de reivindicações catholicas, para a salvação nacional. Essa união só se poderia conseguir, na hypothese, no terreno religioso.*

Ora admittamos, contra tudo quanto a razão indica, a primazia das reivindicações catholicas sobre a restauração monarchica; uma reivindicação, só pode fazer-se por meio de reclamações, e sendo assim, a quem vão fazê-las os catholicos incondicionaes?

Ao snr. General Pimenta de Castro, ao snr. Dr. Manoel d'Arriaga, ao snr. Ligorio ou ao snr. Camacho?

Admittindo que elles as attendiam, como são figuras de passar, breve deixariam o logar vago a outros, que attendessem reclamações em contrario. Serve-lhes a solução?

Acreditem, snrs. incondicionaes, que as suas reclamações só poderão ser attendidas por quem lucre alguma coisa em attendê-las.—Do ut, des—! E não sendo esses nem os republicanos nem os socialistas nem os anarchistas nem os syndicalistas, para terem alguma probabilidade de exito teem forçosamente de passar de catholicos incondicionaes a monarchicos incondicionaes. E era na verdade por ahi que deveriam ter começado, porque tambem ha-de ser por attendar as reclamações catholicas que necessariamente ha de começar a accção restauradora da nova Monarchia. Vae nisso o seu interesse.

Por muito irreverente que isto possa parecer-lhes, não hesitarei em dizer que Deus pode bem esperar um pouco, porque se a vida de um homem nada é comparada com a vida de uma nação, a vida das nações é zero, comparada com o infinito Deus.

E depois, o grande Ligorio prometteu acabar com a religião apenas em três gerações: estamos ainda no principio da primeira; temos tempo portanto.

De cór e saltada devem os incondicionaes saber a vida de Christo; cito-lhes pois aquella luminosa resposta ao salafario que lhe perguntava se deviam pagar tributos a Cesar:—Daé a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar—.

Ha aqui uma pequena coisa a considerar para o preceito viavel e que, provavelmente, terá passado despercebida aos snrs. incondicionaes, absorvidos nas suas cogitações sobre o nada das coisas humanas, cuja é que, para dar alguma coisa a Cesar é condição indeclinavel que Cesar exista; portanto, precisam de arranjar o Cesar, primeiro que tudo, ou ao menos não estorvarem os outros de o arranjar, ainda que não seja senão para depois piedosamente o defraudarem em proveito de Deus.

Guimarães, 1 | V | 915.

A. C. C.

## NOTAS

### A formiga

Sempre e em todos os tempos a memoria dos mortos se respeitou. Pois respeitemos tambem a memoria da formiga de Guimarães que ha dias deu o ultimo suspiro, quando foi escorraçada da Camara Municipal, tornando conhecidas do publico as suas façanhas, o que começaremos a fazer no proximo numero.

Vão os nossos presados leitores ter occasião de ver o destino que ao dinheiro municipal esses *illustres cavalheiros* deram.

### No paiz das bombas

Na quinta feira passada uns operarios encontraram á porta da residencia do eminente director do Dia uma bomba que levaram para a fabrica Jansen onde explodiu, matando um dos empregados d'essa fabrica e ferindo outros.

Não sabemos se a policia de Lisboa, dará importancia a este caso que, por muito repetido, tanto em Lisboa, como na provincia, se tornou banal.

Ainda ha dias a policia apprehendeu numa serrallaria de Lisboa 96 bombas, e as pessoas em casa de quem as encontraram não foram presas.

Afonso Costa sahio dos ministerios, mas deixou na policia quem condignamente o representasse. Só assim se explica a attitude da policia de Lisboa.

### Criminosos communs

*«Retira-se com o maior despreso por todos os partidos, pois tem visto muitos individuos que são considerados como politicos passarem sob sua alçada por delictos communs. E, com franqueza, não pode acamaradar com um fulano que vendeu tentos por libras, ou com um cicrano que deu uma facada na amante.*

*«Tenho na minha mão documentos da mais alta importancia, sei de coisas com que o publico que ama escandalos rejubilaria se lhas dissesse, mas não lhas digo. Só no caso de surgir quem pretenda manchar-me com a responsabilidade de certos factos que não me pertença, mas ao meu accusador, sacudirei em publico a agua do meu capote. Sei o que devo a mim proprio e ao regimen. Não perderei de vista o ponto onde me é dado chegar.»*

Assim fallou aos jornalistas o snr. dr. João Eloy, juiz de investigação criminal demissionario, e antigo socio do Scevola, do Porto.

Não lhe importou até aqui ter como correligionarios burlões e faquistas, mas agora que vê nos jornaes democraticos desenharem-se uma campanha contra elle ameaça-os de que dirá o que sabe se o accusarem.

Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades...

Depenicando em FOLHAS DE COUVE

O orgão vem escamadíssimo com a amnistia concedida pelo General aos chefes monarchicos expatriados, e afirma que a *dictadura fez mal e muito mal querendo e suppondo vencer pela magnanimidade d'um perdão quem toma essa generosidade por fraqueza e a aproveita como um incitamento.*

Está dito e redito que a amnistia é uma coisa, e perdão é outra bastante differente. O perdão applica-se ás injurias e aos crimes, quando os injuriados ou as victimas, são bastante generosos para perdoar. Ora este não é o caso. A despeito de umas autoridades bebedas terem consentido que entre os retratos de vadios, gatunos e criminosos de toda a especie figurasse o retrato d'esse espelho da honra que se chama Henrique de Paiva Couceiro e não tivessem tido a vulgar honestidade e o comensinho sentimento de justiça e delicadeza para arrancarem as orelhas ao autor da garotice, Elle, Paiva Couceiro, e os seus dignos companheiros de gloria e d'infortunio, longe de serem uns criminosos, foram muito pelo contrario honradísimos patriotas.

Rebellaram-se contra a Republica? mais accentuaram a sua honradez e mais cresceu o seu prestigio entre a gente honesta d'esta boa terra portugueza, visto que, pugnar pela extirpação d'esse cancro minaz que se chama republica, longe de ser um crime é a mais benemerita de todas as acções.

Diz mais o orgão: *os monarchicos, lembremo-nos todos d'isto, são acima de tudo monarchicos!* (Esta parece do compadre Banana) e como taes o seu fim exclusivo e unico será restaurar a monarchia..... e acrescenta *que nesta hora grave da nacionalidade portugueza, as liberdades e concessões não são mais do que um perigo para a republica.*

Ora adeus, deixe-se d'isso, a republica está de pedra e cal, nem os canhões alemães de 42 a deitam a terra. Não está ella radicada na alma nacional? não tem por si a grande maioria da nação? Não tem ella entre as suas legiões d'aguerridos defensores, os mais altos caracteres, os mais cultos espiritos? Não é ella uma republica de pensadores e phylosophos, desde o cabo d'esquadra ao Theophilo e ao Antonio Zé?

Não é ella inspirada e dirigida pelo maior estadista dos tempos modernos, orgulho de Portugal e inveja da Europa?

Não é ella una, immutavel, intangivel?

Perigo para a republica!

Ora voltem-se para o outro lado e durmam descansados. Para escorraçar os monarchicos e fazê-los descoroçar nas suas arremetidas, de nada mais precisam do que fazer lhes como aos proprios correligionarios, a proposito da entrega do municipio—tirar badalos e trancar fechaduras.

Os do orgão, no fim de contas, não são tão democratras que se não preocupem com a genealogia e não contem de certeza certa as façanhas dos seus antepassados prehistoricos de craneo achatado e maxillas enormes. Vê-se que conservam piedosamente o culto da familia.

Pardal.

Fortunato d'Almeida, Lampada

Os antigos presos e emigrados politicos d'esta cidade mandam celebrat hoje, ás 10 horas da manhã, no templo da Misericordia, uma missa suffragando a alma do nosso desventurado correligionario, commemorando assim o 1.º anniversario da sua morte.

O final da comedia

As camaras municipaes de Lisboa e Porto requereram a citação dos respectivos governadores civis tornando-os responsaveis pela execucao do decreto de 9 de abril findo que dá áquelles magistrados competencia para dissolverem os corpos administrativos.

Como não podia deixar de ser a camara dissolvida servilmente executou o que viu fazer distribuindo tambem neste juizo uma acção contra o snr. Governador civil do districto.

Antes de ordenar a citação o meritissimo juiz d'esta comarca, snr. conselheiro José Rodrigues dos Santos, proferiu o seguinte despacho que annullou o processo:

A Camara Municipal d'este concelho pretende pela petição de fls. 2 que o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Districto seja citado nos termos do art. 492 do Cod. de Proc. Civil para que se abstenha de fazer agravo, dissolvendo a mesma Camara, em cumprimento do decreto de 9 do corrente, sob pena de 100 a 30000 de multa, além das perdas e damnos, ou para que deduza qualquer opposição, por meio de embargos na terceira audiencia depois de accusada a citação.

Este artigo está incluído na secção que se inscreve «Da manutenção e restituição de posse». Não é em face de tal artigo ou d'outra disposição do Cod. de Proc. Civil, o qual regula os direitos civis e assegura o seu exercicio (art. 1.º) que a Camara ha-de sustentar a sua autonomia de natureza administrativa. Empregou-se pois um processo especial para o caso em que a lei o não admite e por isso verifica-se a nullidade insuprivel prevista no art. 130 n. 5 do cit. Cod. da qual me compete conhecer independentemente da reclamação dos interessados, nesta altura do processo (art. 131 e seu § unico).

Nos termos expostos annullo todo o processo, salvo os documentos e procuração, sem custas, nem sellos (art. 181 da lei de 7 d'agosto de 1913).

Intime-se a A. na pessoa do seu advogado.

Guimarães, 22 d'Abril de 1915.

José Rodrigues dos Santos.

E assim terminou uma comedia que se a ninguem incommodou a muitos causou asco.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria de 26 d'Abril

Presidente: snr. Alvaro Costa. Vereadores: snrs. José Pinheiro, Rodrigo Pimenta, Guilhermino Barreira, Domingos Azenha, Dr. Antonio Portas, Aureliano Fernandes e Caetano Pereira.

Lida e approvada a acta da sessão extraordinaria da posse foi aberta a sessão.

A sessão foi convocada extraordinariamente para se tomar conhecimento do estado financeiro da Camara e apresentação do pessoal.

Sendo presente todo o pessoal o snr. Presidente recommendou a todos o cumprimento dos seus deveres.

Foi em seguida presente o livro da receita e despeza da Camara no corrente anno, o qual accusa a receita arrecadada até ao dia 23 d'este mez, com inclusão dos saldos do anno anterior na importancia de 45:778:610 e a despeza na importancia de 40:404:900, havendo portanto um saldo positivo de 5:373:610.

Accusa mais o Diario um saldo em papel existente na thesouraria na importancia de 2:332:652.

Verifica-se mais que os saldos liquidados até aquelle dia 23 do

mez corrente, são da importancia total de 7:665:830 a saber:

Em conta do emprestimo geral . . . 1:142:585  
Em conta do emprestimo de viação . . . 3:626:675  
Em conta da instrucção primaria . . . 1:541:070  
Em conta da renda de inscripções . . . 213:040  
Em conta geral do municipio . . . 1:144:460  
Total . . . 7:665:830

Pago das despesas feitas com o Internato, além da receita arrecadada . . . 2:292:220

Existencia no cofre 5:373:610

Verificou-se mais que a conta do Internato accusa a receita da importancia de 939:710 e a despeza é da importancia de 3:231:930, havendo portanto um deficit da quantia de 2:242:220 que deduzido aos saldos especiaes e geral do municipio são a existencia de dinheiro no cofre da quantia de 5:373:610.

A comissão ficou inteirada do saldo que o diario accusa e resolveu fazer um detido exame aos documentos da receita arrecadada e da despeza effectuada, apresentando o em sessão para o fim de julgar e deliberar o que fôr conveniente.

Resolveu mais que o Diario da Receita e Despesa alludido, fosse encerrado pelo Chefe da Secretaria, tanto na receita como na despeza, abrindo-se nova escripta com os saldos verificados.

E a seguir foi encerrada a sessão.

Esta acta acha-se affecta ao parecer do illustre advogado da Camara, para se resolver a forma do deficit, referente ao Internato, para dar entrada no respectivo cofre.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

O nosso querido amigo e illustre presidente da direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, snr. Antonio de Carvalho Cyrne, enviou a seguinte representação ao snr. Presidente do Conselho:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, a que tenho a honra de presidir, interpretando o sentir da totalidade dos proprietarios urbanos e ruraes d'este populoso concelho, saudá calorosamente a V. Ex.<sup>a</sup> como restaurador da ordem e da legalidade e, com todo o respeito, que os altos dotes moraes e politicos de V. Ex.<sup>a</sup> lhe merecem, vem manifestar a V. Ex.<sup>a</sup> o seu accordo absoluto e completo com representação que a Associação sua congénere de Lisboa teve a honra de levar perante V. Ex.<sup>a</sup> sobre a ampliação do direito do voto aos proprietarios que, por serem analfabetos, d'elle estavam excluidos.

Será desnecessario demonstrar a V. Ex.<sup>a</sup> a iniquidade de tal exclusão; seja-me no entanto licito ponderar que, em concelho tão populoso como o nosso, e em que a propriedade se acha de tal modo retalhada, que raro é o individuo que não é proprietario, tal lei exclue das urnas a maioria dos contribuintes, que não deixam por isso, mesmo os de mais minguados recursos, de contribuir para as despesas do Estado.

A alta e merecida fama de inteligencia lucida e culta de que V. Ex.<sup>a</sup> universalmente goza, dão-nos a esperança, a mim e a todos que me honraram com a incumbencia de reclamar de V. Ex.<sup>a</sup> justiça, que justiça nos será feita.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor General Joaquim Pereira Pimenta de Castro, digno Presidente do Conselho de Ministros.

Guimarães, 27 de abril de 1915.

Saude e Fraternidade.  
Antonio de Carvalho Cyrne.

GAZETILHA

Ao descer do poleiro  
O lindo Marianno  
Disse lá comsigo  
E' mais um desengano.

Subir a taes alturas  
Aguentar-me tanto tempo  
E afinal ir p'los ares  
Qual primacial vento,

Fazer lindos editaes  
Tão sabias posturas  
Iluminar os cerebros  
Qu' estavam ás escuras,

Mudar estatuas reaes  
Mudar nomes ás ruas  
Fazer mudar jardins  
Regar perús com peruas,

Impar d'embofia ás vezes  
Discursar com talento  
Mostrar aos visitantes  
Que se é um portento,

Pensar tanto tempo  
Qual partido abraçar  
Escolher o mais seguro  
E afinal patear,

Combinar com tal arte  
Tão bem, tão sabiamente  
O serviço do patrão  
C'o cargo de presidente,

Voltar a ser á noite  
O que era de dia,  
Voltar a caixeirola  
O' ceus! que arrelia.

Do poleiro descer  
O pennacho entregar  
E o sino lá no alto  
Começar a repicar,

Coisas feias essas são  
Qu'elle não pode tragar  
E logo alli resolveu  
Qu'o badallo ha de levar.

Amigo bom e fiel  
Que tão bons serviços fez,  
Vae pô-lo a bom recato  
P'ra quando voltar outra vez.

E solerte, avaro cauto  
Vae'scondê-lo, guardá-lo  
Já não pode, Marianno  
Passar sem o badalo.

X.

Echos da sociedade

Fazem annos na primeira quinzena d'este mez as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- DIA 1  
José Pinheiro.
- DIA 2  
Antonio Maria Rebello de Magalhães.
- DIA 3  
Bernardino José Ferreira Cardoso.
- DIA 4  
Antonio Augusto da Silva Carneiro.
- DIA 5  
D. Maria Beatriz Jorge.
- DIA 6  
D. Maria Arminda da Silva Caldas.
- DIA 7  
Francisco Antonio d'Almada (Viamonte da Silveira).
- DIA 8  
D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).
- DIA 9  
Padre José Maria da Silva.
- DIA 10  
Amadeu da Costa Carvalho.
- DIA 11  
D. Maria Delphina da Rocha e Brito.
- DIA 12  
D. Maria Brigida Burnay.

- DIA 13  
D. Antonio Pereira Moutinho.
- DIA 14  
Francisco Antonio Manuel d'Alcforado.
- DIA 15  
Gaspar Ribeiro da Silva e Castro e João de Faria Souza Abreu.

Casamento

Realizou-se ultimamente em Tuy o casamento do nosso distinctissimo correligionario e presado amigo snr. Luiz Maria de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal) filho dos illustres titulares Senhores Viscondes de Zambujal, com a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Francisca Manoel de Menezes Cardoso e Silva (Godim), prendada e insinuante filha dos nobres fidalgos Senhores Viscondes de Godim.

Serviram de madrinhas as ex.<sup>mas</sup> Senhoras Viscondessa de Godim e Condessa de Beaumont, esta ultima representada por sua sobrinha e interessantissima irmã da noiva a gentilissima Mademoiselle Maria Sophia de Menezes Cardoso e Silva (Godim) e de padrinhos os snrs. Jorge Maria de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal) e dr. Fernando Garcia.

S. S. o Papa Benedicto XV, distinguio os illustres noivos, enviando-lhes a benção apostolica.

Na corbeille vêm-se prendas de grande valor artistico e estimativo.

Nascimento

Na quinta-feira ultima teve a sua delirrance a nossa gentilissima conterranea, ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Amelia Costa Ferreira, esposa do acreditado industrial de Riba d'Ave e nosso querido amigo snr. Alfredo Ferreira e filha do tambem nosso presado amigo e dedicado correligionario snr. Simão da Costa Guimarães, socio da importante firma d'esta cidade Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.<sup>a</sup>

Mãe e filho encontram-se bem.

Conselheiro José d'Azevedo

Da Covilhã regressou á sua casa da capital o nosso distinctissimo amigo e eminente homem publico snr. Conselheiro José de Azevedo Castello Branco.

O illustre estadista foi muito cumprimentado, durante a sua estada alli, pelas pessoas mais gradas d'aquella cidade e districto.

Encontra-se desde hontem em Braga a illustre titular ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Tivemos ultimamente o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso particular amigo e distincto juriconsulto snr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

Na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressa hoje do Porto ao seu palacete do Costeado o nosso illustre e querido amigo snr. dr. D. José Tavares de Mendonça Ferrão.

Acompanhada de sua gentilissima irmã esteve hontem em Santo Thyrsó o nosso sympathico amigo snr. Adriano Tropa.

Está nesta cidade a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Gracinda Tropa, insinuante filha do nosso amigo e illustre notario em Santo Thyrsó snr. Francisco Tropa.

Esteve hontem em Guimarães e tivemos o prazer de o cumprimentar o nosso amigo e illustre medico-director do Estabelecimento Thermal das Tappas snr. Dr. Alfredo Fernandes.

# ESTAÇÃO DE VERÃO

Tecidos de lã e d'algodão; cambraias, crepons, zephires, fostões, voiles e cassas, o que a moda produziu de mais novidade encontra-se na **LOJA DO SALGADO—GUIMARÃES**

Ao seu palacete de Villa Pouca, regressou hontem da capital, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha, o snr. dr. Pedro de Barros.

Da mesma cidade regressou o nosso presadissimo amigo e digno presidente da Camara Municipal snr. Alvaro da Costa Guimarães.

Parte hoje para Barcellos, onde vai pregar na festividade das Cruzes, o distincto orador sagrado snr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Esteve a passar uns dias no Porto, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso presado amigo e dedicado correligionario snr. José Borges Teixeira de Barros.

Teem estado em Braga, d'onde regressam brevemente, as nossas gentilissimas conterraneas Made-moiselles Maria do Espirito Santo e Maria da Conceição Correia de Mattos.

Esteve no Porto o nosso presado amigo e illustre administrador do concelho, snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Na mesma cidade esteve um dia d'estes o nosso querido amigo e valioso correligionario snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Do Bom Jesus do Monte, Braga, regressaram a esta cidade, os nossos estimados amigos e distinctos professores snrs. Padres José Maria da Silva e Anselmo da-Conceição e Silva.

Vimos nesta cidade, o nosso presado correligionario snr. Padre José de Castro.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o venerando fidalgo snr. D. Antonio Moutinho, que d'aqui regressou a sua casa do Douro.

Da capital regressou a sua casa de Riba-d'Ave, na companhia de sua dedicada esposa, o nosso presado amigo snr. Joaquim Ferreira.

Esteve em Guimarães o distincto advogado na Régua snr. dr. Bernardino Zagallo.

Esteve no Porto o nosso amigo e digno presidente da C. V. C. de Guimarães snr. Joaquim Ribeiro da Silva.

Tem estado nesta cidade o antigo e digno secretario do lyceu d'esta cidade, snr. Padre João Antonio Ribeiro.

## NOTICIARIO

### Bombeiros Voluntarios

O nosso querido amigo e illustre Commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, snr. Simão da Costa Guimarães, acaba de receber o importante donativo de 100.000 reis, destinado ao Cofre da Associação Humanitaria, offerta da direcção da Fabrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizella, pelos serviços relevantes prestados por occasião do ultimo incendio.

### Sociedade Martins Sarmiento

(Sessão de 1 de Maio de 1915)

Sob a presidencia do sr. dr. João Rocha dos Santos, estando presentes os directores snrs. P.<sup>e</sup> Gaspar da Costa Roriz, tenente Faria, Dr. Adelino Jorge e José Menezes de Amorim. Depois de approvada a acta tomaram-se as seguintes deliberações:

Convocar a Assembleia geral da Sociedade para exame e approvação das contas relativas a 1914 e 1915 para o dia 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, dando-se assim cumprimento aos estatutos.

—Realisar no dia 16 uma sessão solemne para inauguração do retrato do dr. João de Meira, convidando para presidir á sessão o sr. presidente da Camara Municipal, e para fazer uma conferencia o snr. dr. Alfredo Pimenta.

—Foi auctorizada a presidencia a fazer as necessarias despesas com essa sessão.

—Resolveu fazer-se representar pelos snr. Presidente, dr. Adelino Jorge e Tenente Faria na recepção que a cidade de Guimarães realisa ao Prelado.

—Foi encarregado o snr. Presidente de dar o seu parecer sobre um requerimento do sr. Ave-lino da Costa e Silva relativo á troca d'um terreno da quinta de Carvalho.

### «O Thalassa»

O brilhante semanario humo-rístico da capital «O Thalassa» presta homenagem, no seu ultimo numero, que acabamos de receber, aos valorosos e insignes patriotas e heroicos portuguezes Henrique de Paiva Couceiro e João d'Azevedo Coutinho.

Associando-nos gostosamente á justa homenagem prestada pelo «Thalassa», saudamos calorosamente os dois illustres Militares, incluindo nesta saudação todos os dedicados monarchicos que recentemente foram amnistiados.

### Associação Commercial

Em reunião effectuada ultimamente foi eleito presidente d'esta prestante collectividade o acreditado negociante da nosaa praça e vereador da Camara Municipal snr. Guilhermino Augusto Barreira.

### Instituto Nun' Alvares (Pontevedra)

No proximo dia 23 de maio realisa-se neste acreditado e importante estabelecimento de ensino, uma imponente festa a que devem concorrer muitos dos alumnos dos antigos collegios portuguezes, que foram dirigidos pelos benemeritos Padres da Companhia de Jesus.

Está organizada uma commissão, composta pelos snrs. Augusto d'Azevedo Mendes, Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, José Marta Greenfiel de Mello, Marquez de Souza Holstein, Padre Alexandre Coutinho Castello S. J. e Virgilio Arez, para levar a effeito essa festa, que promete ser brillantissima.

### Beneficio

E' hoje que se realisa o beneficio em festa artistica dos snrs. Emilio Castellar Guimarães e Herculano Dias.

As sessões cinematographicas principiam ás 7 1/2 e 9 1/2 da noite, exhibindo-se fitas de grande novidade e interesse, entre as quaes o *Segredo da Orphã*, soberbo drama em 4 partes.

### Mez de Maria

Os piedosos exercicios do Mez de Maria principiam hontem, celebrando-se este acto em quasi todos os templos da cidade.

### Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos e agradecemos o relatório d'esta importante empreza, vendo-se por elle que a administração tem sido escrupulosa e cuidadosissima.

### «O Districto de Vianna»

E' o nome de um novo semanario monarchico a sahir hoje na linda cidade de Vianna do Castello, assumindo a sua direcção o nosso illustre correligionario e abalizado caudico snr. dr. João Antonio de Mattos.

Ao novo collega desejamos muitas felicidades.

## THEATRO GIL VICENTE

Em festa artistica do operador E. Guimarães, exhibe se hoje neste cinema a fita de grande successo:

### Volta á mesma vida

As sessões, que promettem ser deslumbrantes, são ás 8 e 9 e meia horas da noite.

## AVISO

O empresario do High-Life Cinema avisa todos os seus distinctos habitues que terminou a epocha cinematographica no dia 25 de Abril. Aproveita a occasião para agradecer a todas as pessoas que o honraram com a preferencia, testemunhando assim a sua gratidão.

O empresario,

Antonio Joaquim Gonçalves.

### Para animaes domesticos

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, vende residuos da fabricação da manteiga e queijos por preços dimintíssimos, todos os dias, depois do meio dia.

### Sociedade Martins Sarmiento

E' convocada a assembleia Geral d'esta Sociedade para o proximo dia 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para exame e approvação das contas da gerencia de 1914 a 1915.

Os documentos estão patentes na secretaria por espaço de 15 dias, a contar d'esta data, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinados pelos interessados.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, effectuar-se-ha a reunião no dia 24, immediato, á mesma hora.

Guimarães, 1 de maio de 1915.

O presidente,

João Rocha dos Santos.

### Editos de trinta dias

(1.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio Pereira e mulher Quiteria Ferreira, proprietarios, moradores que foram no lugar das Agras, na freguezia de Gandarella, da mesma comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos editos, pagarem a Joaquim d'Araujo, casado, proprietario, morador no lugar das Quintas, na freguezia de Nespereira, tambem da mesma comarca, a quantia de 150\$00, de que lhe são devedores por escriptura de 9 de março de 1904, com os juros em divida, á razão de cinco e meio por cento ao anno, desde 7 de março de 1913, e bem assim os mais que se vencerem até final, e custas, sob pena de se proceder a penhora em todos os bens hypothecados, seguindo-se os mais termos legais.

Guimarães, 29 d'abril de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

### Piano

Quasi novo, vende-se. Fallar na Casa High-Life—GUIMARÃES.

## EDITAL

Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração do Concelho de Guimarães e Secretario recenseador:

Faço publico que, em cumprimento do art. 23.<sup>o</sup> da lei de 3 de Julho de 1913, estão feitas nas relações do recenseamento eleitoral as alterações ordenadas pelo Meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

E para os effeitos do referido artigo se fez este e identicos que vão ser affixados nos logares do estilo.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 20 de Abril de 1915.

O secretario,

Manoel de Freitas Aguiar.

### Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No tribunal commercial da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão privativo abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando e chamando não só os credores incertos de Gervasio Antonio Pinto, negociante, da cidade de Guimarães, mas tambem os credores certos Ribeiro & Silva, Alfredo Leite Rosas, Companhia Aurifícia, Guilherme Puls & Companhia, todos estes da cidade do Porto, Companhia Previdente, Victor Schalk, estes da cidade de Lisboa, Companhia Geral Bracarense, da cidade de Braga, e Alvaro da Cunha Berrance, da dita cidade de Guimarães, para no praso de cinco dias, posteriores aos trinta dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata offerida pelo dito Gervasio Antonio Pinto aos seus credores, consistente no pagamento, sem juros, de trinta por cento dos seus creditos, em seis prestações iguaes, a seis, doze, dezoito, vinte e quatro, trinta e trinta e seis mezes, a contar da homologação da concordata.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1915.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.

Em brochura. . . . . 50 réis  
Cartonado. . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.

Em brochura. . . . . 50 réis  
Cartonado. . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.

Em brochura. . . . . 100 réis  
Cartonado. . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição.

Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço. . . . . 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares. . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organização de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administracção do Concelho de Castro Daire

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

E'um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.<sup>o</sup> anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendario, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 réis, pelo correio mais 5 réis de porte

A' venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÁ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entretreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christá," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha. . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um. . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 60

Ex.<sup>mo</sup> S<sup>nr</sup>.